



Variedades Regionais de Macieiras

**Coleção
da Estação Agrária
de Viseu**





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO

Caracterização de Variedades Regionais de Macieiras

**Coleção da Estação
Agrária de Viseu**

Arminda Lopes
Sérgio Martins
Sandra Almeida

**UISEU
2014**

Fichas de Variedades Regionais de Macieiras

Aristides	Maçã Doce	Riscadinha CC
Azeda Grande	Maçã Escura	Santiago
Branca	Maçã Lixa Corada	Santiago Vermelho
Bravo Belo	Maçã Pedra	Senator
Camoesa Corada	Maçã Peixoto	Três ao Prato (achatada)
Camoesa da Queirã	Maçã Pipa	Três ao Prato (IFEC)
Camoesa de Forles	Maçã Porqueira	Verdeal Coroadada
Camoesa Fina	Maçã Verde de Inverno	Verdeal Rosa
Camoesa Pera Velha	Maçã Vermelha PN	Verdeal
Camoesa Riscada	Malápio 1 PF	Vermelha de Melgaço
Camoesa Rosa	Malápio Cunha	Vermelhinha de Monchique
Canavial	Malápio da Serra	Vermelhinha do Carril
Capela	Malápio do IFEC	
Casca de Carvalho	Malápio Pequeno	
Casca Fina	Maria Rosa	
Costa	Martim Gil	
Cú de Burro	Moleirinha	
Cunca	Olho de Boi	
Cunha ou Riscadinha	Padre Inácio 1	
Docinha	Padre Inácio 2	
Durázio	Pardo de Sovinha	
Espelho	Pardo Lindo Ácido	
Espreiga da Abrunhosa	Pardo Lindo Doce	
Espreiga	Pé Curto	
Falsa Winter Banana	Pé de Cera	
Falso Bravo	Pêro Burro	
Figueira	Pêro Camões	
Focinho de Porco	Pêro da Malveira	
Gigante do Douro	Pêro da Sertã	
Gronho	Pêro de Coura	
Hibrido	Pêro Malápio Pé Torto	
Lapa	Pêro Melão	
Leira Estreita Direita	Pêro Pam	
Leirioa	Pêro Pau	
Lila	Pêro Pipo	
Lixa da Casa Xavier	Pêro Rei	
Maçã do Limoeiro	Pêro Sousa	
Maçã Castanha	Pêro Vermelho	
Maçã Cravinho	Piparote	
Maçã da Serra	Pipo de Basto	
Maçã das Malhas	Polinizadora da Golden	
Maçã das Velhas	Porta da Loja	
Maçã de Inverno	Produtor Direto	
Maçã de Matados	Rainha	
Maçã de Quina	Riscadinha (Forles)	
Maçã de Seda		
Maçã de Seia		



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - precoce a média (3ª semana de agosto)	3	4	3
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - caído	7	7	7	Tamanho - pequeno (140 g)	3	3	3
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,80)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (70,0 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - muito baixa	-	1	-	Forma - achatada globosa	5	2.1	5
Produtividade - média	-	5	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
Ramo do ano				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - longo	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - média	3	-	3
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (14,3 mm)	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Duração da floração - 4 a 6 dias	-	5	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	-	4
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Importância da coloração - fraca	3	-	3
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - clara	3	-	3
				Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
				Tipo de carepa - média	-	4	-
				Encortçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Folha				Tamanho das lenticelas - grande	7	-	7
Posição em relação ao ramo - caída	7	-	7	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - elevada	-	4.0	-
Largura - média	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIAÇÃO GLOBAL

As árvores têm maturação precoce a média, vigor forte e produtividade média.

Os frutos são achatados globosos, têm lenticelas grandes e cor verde esbranquiçada com manchas raiadas de vermelho.

A polpa é sumarenta, tem sabor agridoce (12,8º Brix), textura média e cor esverdeada.

Esta variedade foi recolhida na freguesia de Quintela, concelho de Vouzela, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - fraco	3	3	3	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - bom	-	7	-
Porte - caído	7	7	7	Tamanho - pequeno a médio (149,5 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,94)	5	-	5
Compatibilidade variedade/p-enxerto - fraca	-	3	-	Posição da largura máxima - no meio (70,9 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - baixa	-	3	-	Forma - oblonga cónica	12	5.1	12
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - baixo	3	-	3	Comprimento do pedúnculo - curto (12,1 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Época de floração - extremamente tardia (1ª semana de maio)	7	9	7	Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Duração da floração - 3 a 7 dias	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - média	5	-	5
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - clara	3	-	3
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Folha				Firmeza da polpa - média	5	-	5
Posição em relação ao ramo - caída	7	-	7	Firmeza sem pele - média	-	3.0	-
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Textura - média	-	5	-
Largura - estreita	3	-	3	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	3	-	3
Recorte - crenado	1	-	1	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca	-	3	-
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3				

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

A maçã Azeda Grande foi recolhida na freguesia de Póvoa das Forçadas, concelho de Carregal do Sal, distrito Viseu.

A designação de grande foi-lhe atribuída porque, no mesmo local, existia outra variedade também chamada de azeda mas de menor calibre. No entanto os frutos desta variedade apresentam tamanho pequeno a médio, são bonitos, de cor amarelo esverdeado com manchas estriadas de vermelho e têm boa conservação.

A polpa é muito ácida (12,3º Brix), crocante e sumarenta.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - muito tardia (4ª semana de outubro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - médio (170,5 g)	5	5	5
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,88)	3	-	3
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (72,1 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - globulosa cónica	2	1,1	2
Produtividade - média	-	5	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Ramo do ano				Abertura do olho - aberta	3	-	3
Pubescência na metade superior - forte	7	-	7	Tamanho do olho - grande	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - fina	3	-	3
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (12,2 mm)	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de Abril)	7	7	7	Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
Duração da floração - 5 a 13 dias	-	9	-	Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - forte	3	-	3
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Diâmetro da flor - grande	7	-	7	Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - (não se aplica)			
				Repartição da coloração - ausente	-	7	-
				Tipo de carepa - média	-	4	-
Folha				Encortçado na cavidade ocular - médio	5	4	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortçado nas faces - fraco	3	-	3
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Encortçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza sem pele - média	-	3,0	-
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Textura - fina	-	7	-
				Cor da polpa - branca	1	-	1
				Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média a elevada	-	6	-

* não avaliado

APRECIAÇÃO GLOBAL

Esta variedade tem árvores de vigor e produtividade média.

Os frutos têm cor uniforme amarela, aspeto médio, pontuações e manchas de carepa dispersos em toda a superfície e são cerosos.

A polpa é sumarenta, tem cor branca, sabor agri-doce (12,9º Brix), textura fina e boa conservação.

É proveniente da freguesia de Quintela, concelho de Vouzela, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - fraco	3	3	3	Época de maturação - muito tardia (3ª semana de outubro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - grande a muito grande (228 g)	8	7	8
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,92)	5	-	5
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - fraca	-	3	-	Posição da largura máxima - no meio (76 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
Ramo do ano				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Pubescência na metade superior - fraca	3	-	3	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - longo	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - muito curto (10,5 mm)	1	-	1
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
Duração da floração - 7 a 9 dias	-	8	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Posição dos bordos das pétalas - livres	1	-	1	Intensidade da coloração - (não se aplica)			
				Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Folha				Tipo de carepa - muito fina	-	3	-
Posição em relação ao ramo - caída	7	-	7	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
Largura - média	5	-	5	Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - muito elevada	9	-	9
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - extremamente elevada	-	5.0	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
				Abertura dos lóculos carpelares -parcialmente aberta	2	-	2
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

Os frutos têm cor amarela uniforme, pontuações de carepa e tamanho grande. A polpa é extremamente firme, crocante, tem sabor agri-doce (15,9º Brix) e muito boa conservação.

É uma variedade suscetível ao ataque da mosca da fruta.

O Bravo Belo foi recolhido em Manteigas, distrito da Guarda.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6

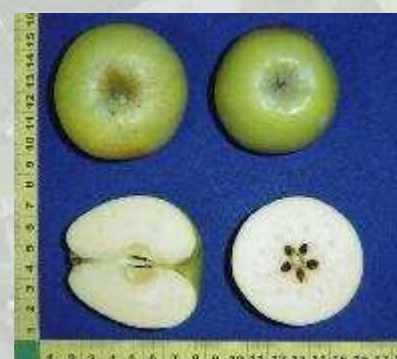


Fig.- 8

Quadro de Caracteres

Árvore

Vigor - médio
Tipo de frutificação - ramificada, tipo IV
Porte - caído
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - boa
Precocidade de produção - média
Produtividade - média

Ramo do ano

Pubescência na metade superior - média
Espessura (diâmetro no centro) - média
Comprimento dos entre-nós - médio
Número de lenticelas - pequeno

Floração/Flor

Época de floração - tardia (3ª semana de abril)
Duração da floração - 6 a 8 dias
Regularidade da floração - alternante
Floração secundária - *
Autocompatibilidade das flores - *
Cor do botão floral - rosa claro
Diâmetro da flor - médio
Posição dos bordos das pétalas - tangentes

Folha

Posição em relação ao ramo - horizontal
Comprimento do limbo - curto
Largura - estreita
Razão: comprimento/largura - média
Recorte - dentado
Comprimento do pecíolo - médio

	UPOV	IPGRI	CPVO	Fruto	UPOV	IPGRI	CPVO
	5	5	5	Época de maturação - média a tardia (3ª semana de setembro)	5	6	5
	2	5	2	Aspeto - médio	-	5	-
	7	7	7	Tamanho - muito pequeno (100,7 g)	1	2	1
	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,99)	5	-	5
	-	7	-	Posição da largura máxima - junto do pedúnculo (59,8 mm)	3	-	3
	-	5	-	Forma - oblonga cónica	12	5.1	12
	-	5	-	Costado - médio	5	-	5
	-	5	-	Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
	-	5	-	Abertura do olho - fechada	1	-	1
	-	5	-	Tamanho do olho - pequeno	3	-	3
	-	5	-	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
	-	5	-	Profundidade da cavidade ocular - fraca	3	-	3
	-	5	-	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
	-	5	-	Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
	-	5	-	Comprimento do pedúnculo - curto (15,7 mm)	5	-	5
	-	5	-	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
	-	5	-	Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
	-	5	-	Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
	-	5	-	Importância da coloração - fraca	3	-	3
	-	5	-	Coloração da epiderme - alaranjada	1	1	1
	-	5	-	Intensidade da coloração - média	5	-	5
	-	5	-	Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
	-	5	-	Tipo de carepa - muito fina	-	3	-
	-	5	-	Encortçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
	-	5	-	Encortçado nas faces - fraco	3	-	3
	-	5	-	Encortçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
	-	5	-	Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
	-	5	-	Firmeza da polpa - média	5	-	5
	-	5	-	Firmeza sem pele (kg pressão) - média a elevada	-	3.5	-
	-	5	-	Textura - média	-	5	-
	-	5	-	Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
	-	5	-	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
	-	5	-	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Embora seja assim designada em várias zonas, esta variedade não conjuga as características atribuídas as Camoesa, não deixa, no entanto, de ser um fruto com algumas qualidades interessantes.

É uma maçã amarela, de sabor doce (15° Brix), que adquire um tom alaranjado na face exposta ao Sol, conferindo-lhe um aspeto atraente.

Esta variedade foi recolhida em duas freguesias do concelho do Fundão (Alcongosta e Alcaide) e na região de Coimbra, de onde veio com a designação de Camoesa de Burro.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 8

Camoesa da Queirã

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - fraco	3	3	3	Época de maturação - muito tardia (3ª semana de outubro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - extremamente pequeno (70 g)	1	1	1
Tipos de ramificação - spurs ou ramos curtos	-	-	1	Razão: comprimento/largura - pequena (0,88)	3	-	3
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (56 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - alta	-	7	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - extremamente baixa	-	1	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - ausente	1	-	1
Ramo do ano				Abertura do olho - aberta	3	-	3
Pubescência na metade superior - fraca	3	-	3	Tamanho do olho - pequeno	3	-	3
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Comprimento das sépalas - curto	3	-	3
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (14,6 mm)	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Duração da floração - 5 a 7 dias	-	6	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	6	4
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Importância da coloração - forte	7	-	7
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Coloração da epiderme - vermelha escura	3	4	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - clara	3	-	3
				Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Folha				Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Encortçado nas faces - fraco	3	-	3
Largura - estreita	3	-	3	Encortçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - elevada	5	-	5
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele (kg pressão) - muito elevada	-	4.5	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
				Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca	-	3	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

Esta variedade é muito pouco produtiva, tem vigor fraco e apesar da sua designação, nem todas as suas características são coincidentes com as camoesas.

Os frutos são de calibre muito pequeno e forma arredondada. A polpa, de cor esverdeada, é muito firme e tem sabor doce mas não é agradável (13º Brix).

Esta variedade chegou à coleção da Estação Agrária de Viseu vinda da freguesia de Quintela, concelho de Vouzela, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Camoesa de Forles

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - muito tardia (3ª semana de outubro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo II	2	3	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - muito pequeno a pequeno (108,7 g)	2	2	2
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - muito pequena (0,78)	1	-	1
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (72,7 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - achatada globosa	5	2.1	5
Produtividade - média	-	5	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Ramo do ano				Abertura do olho - aberta	3	-	3
Pubescência na metade superior - forte	7	-	7	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Número de lenticelas - baixo	3	-	3	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (16,3 mm)	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Duração da floração - 3 a 5 dias	-	4	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	6	4
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Importância da coloração - forte	7	-	7
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Coloração da epiderme - vermelha escura	3	4	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - média	5	-	5
				Repartição da coloração - estrias	2	2	2
Folha				Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
Comprimento do limbo - longo	7	-	7	Encortçado nas faces - ausente	1	-	1
Largura - estreita	3	-	3	Encortçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Razão: comprimento/largura - elevada	7	-	7	Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - média	7	-	7
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele (kg pressão) - média	-	3.0	-
				Textura - fina	-	7	-
				Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
				Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - elevada	-	7	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta variedade é mais uma das que chegou à coleção com o nome de camoesa, apesar de não possuir algumas das suas características.

Os frutos são achatados globosos e têm cor verde esbranquiçada raiada de vermelho escuro.

A polpa é de boa qualidade, sumarenta, crocante, doce (15.6º Brix), tem textura fina, cor esverdeada e firmeza média.

Foi recolhida na freguesia de Forles, do concelho do Sátão, do distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - pequeno (138 g)	3	3	3
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,96)	7	-	7
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (63,5 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - globulosa cónica	2	1,1	2
Produtividade - média	-	5	-	Costado - forte	7	-	7
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - médio	3	-	3
				Abertura do olho - semi - aberta	1	-	1
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - curto	3	-	3
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - fraca	3	-	3
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - muito curto	1	-	1	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Comprimento do pedúnculo - muito curto (9,4 mm)	1	-	1
				Profundidade cavidade peduncular - fraca	3	-	3
				Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 6 a 7 dias	-	6	-	Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	6	4
Regularidade da floração - irregular	-	3	-	Importância da coloração - fraca	3	-	3
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - rosa	2	2	2
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - clara	3	-	3
Cor do botão floral - púrpura	6	-	6	Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Folha				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Comprimento do limbo - longo	7	-	7	Firmeza sem pele - muito elevada	-	4,5	-
Largura - média	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Recorte - crenado	1	-	1	Abertura dos lóculos carpelares - aberta	3	-	3
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

A Camoesa Fina foi recolhida na região do Entre Douro e Minho e tem na coleção uma sinonímia, Melápico ou Melapeiro, que veio de Vila Real.

Esta variedade tem árvores de vigor médio. A maturação é tardia e a produção é média.

Os frutos têm uma coloração verde esbranquiçada, com manchas contínuas cor de rosa. São de pequena dimensão e têm boa conservação.

A polpa é firme, tem textura média, cor creme, daí o nome Camoesa não ser adequada, e sabor doce (14,6° Brix), mas não o característico dos Malápicos.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Camoesa Pera Velha

Quadro de Caracteres

MACIEIRA

Árvore

Vigor - forte
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III
Porte - muito aberto
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média
Precocidade da árvore - baixa
Produtividade - muito alta

Ramo do ano

Pubescência na metade superior - muito forte
Espessura (diâmetro no centro) - média
Comprimento dos entre-nós - médio
Número de lenticelas - elevado

Floração/Flor

Época de floração - tardia (4ª semana de abril)
Duração da floração - 3 a 7 dias
Regularidade da floração - alternante
Floração secundária - *
Autocompatibilidade das flores - *
Cor do botão floral - purpura
Diâmetro da flor - médio
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas

Folha

Posição em relação ao ramo - erecta
Comprimento do limbo - curto
Largura - estreita
Razão: comprimento/largura - média
Recorte - dentado
Comprimento do pecíolo - médio

	UPOV	IPGRI	CPVO	Fruto	UPOV	IPGRI	CPVO
	7	7	7	Época de maturação - tardia (1ª semana de outubro)	7	7	7
	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
	5	6	5	Tamanho - médio a grande (200,5 g)	6	6	6
	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,83)	3	-	3
	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (82,8 mm)	2	-	2
	-	3	-	Forma - achatada	4	2.0	4
	-	9	-	Costado - forte	7	-	7
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - aberta	3	-	3
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
	9	-	9	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
	7	-	7	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
				Comprimento do pedúnculo - curto (15,3 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - larga	7	-	7
	7	7	7	Pruína na epiderme - ausente	1	-	1
				Cerosidade na epiderme - forte	3	-	3
	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
	-	5	-	Importância da coloração - forte	7	-	7
				Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
	6	-	6	Intensidade da coloração - média	5	-	5
	5	-	5	Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
	3	-	3	Tipo de carepa - média	-	4	-
				Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
	3	-	3	Firmeza da polpa - baixa	3	-	3
	3	-	3	Firmeza sem pele - média	-	3.0	-
	3	-	3	Textura - grosseira	-	3	-
	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
	5	-	5	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

A Camoesa Pera Velha tem época de maturação tardia e é muito produtiva. A epiderme dos frutos é cerosa e tem coloração amarela esverdeada, com manchas estriadas de vermelho. A cavidade estaminal é aberta, o que pode levar ao aparecimento de fungos na cavidade seminal. A polpa tem textura grosseira e sabor doce (15º Brix). Uma característica das "Camoesas" é a cor branca da polpa, o que faz com que esta variedade, por possuir cor creme, não se enquadre nesta categoria. Esta variedade veio da coleção do IFEC (Instituto de Formação e Educação Cooperativa), em Moimenta da Beira.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos nossos territórios



Fig. - 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - média a tardia (4ª semana de setembro)	7	6	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - muito pequeno a pequeno (119,6 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,83)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (81,2 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - achatada	4	2,0	4
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
Ramo do ano				Abertura do olho - aberta	3	-	3
Pubescência na metade superior - forte	7	-	7	Tamanho do olho - grande	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - fina	3	-	3
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (13,7 mm)	3	-	3
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
Duração da floração - 6 a 8 dias	-	7	-	Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Importância da coloração - média	5	-	5
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - clara	3	-	3
				Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Folha				Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
Largura - estreita	3	-	3	Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - média	-	3,0	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - branca	1	-	1
				Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

A Camoesa Riscada possui características morfológicas semelhantes à Maçã Riscadinha mas amadurece mais tarde.

Os frutos, que muitas vezes se apresentam com uma forma assimétrica, são de cor amarela esverdeada raiados de vermelho. Têm polpa branca, textura média e sabor doce (13,3° Brix).

Esta variedade foi recolhida na freguesia de Esporões, concelho e distrito de Braga.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - média a tardia (4ª semana de setembro)	5	6	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - bom	-	7	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - pequeno (127 g)	3	3	3
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,93)	5	-	5
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (71,5 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - ausente	1	-	1
Ramo do ano				Abertura do olho - aberta	3	-	3
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - grande	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - longo	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - baixo	3	-	3	Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
				Espessura do pedúnculo - fina	3	-	3
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (13,2 mm)	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
Duração da floração - 5 a 7 dias	-	6	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esbranquiçada	2	3	2
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Importância da coloração - forte	7	-	7
Diâmetro da flor - grande	7	-	7	Coloração da epiderme - rosa	2	2	2
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - média	5	-	5
				Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
Folha				Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Encortçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Encortçado nas faces - fraco	3	-	3
Largura - estreita	3	-	3	Encortçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Recorte - crenado	1	-	1	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - média a elevada	-	3.5	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - creme	2	-	2
				Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média a elevada	-	6	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta maçã, segundo a bibliografia, é originária da região de Alcobaca. A sua epiderme cor de rosa confere-lhe uma identidade única no universo da coleção e é um dos frutos que não suscita qualquer dúvida na sua identificação.

É referida como resistente ao pedrado mas, na ausência de tratamentos para esta doença, apresenta umas manchas na epiderme, de etiologia não identificada, que depreciam o seu aspeto.

É uma variedade de vigor médio cujos os frutos apresentam um sabor doce característico (13,7º Brix).

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - muito forte	7	9	7	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - pequeno a médio (146 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,85)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (70,8 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - média	-	5	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - fina	3	-	3
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Comprimento do pedúnculo - curto (15,6 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 5 a 7 dias	-	6	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - fraca	3	-	3
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - rosa	2	2	2
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - clara	3	-	3
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - livres	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - forte	7	-	7
				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Folha				Firmeza da polpa - média	5	-	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - média	-	3.0	-
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Largura - estreita	3	-	3	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Recorte - dentado	2	-	2	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5				

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

As árvores da Canavial têm vigor muito forte e produtividade média. Os frutos são de cor amarela esverdeada corados de rosa e têm boa conservação. A polpa é sumarenta, tem textura grosseira e sabor doce (13,8° Brix). Encontram-se referências bibliográficas que indicam esta variedade como sendo genuinamente portuguesa e, provavelmente, uma mutação da Bravo. Esta variedade veio da coleção do IFEC (Instituto de Formação e Educação Cooperativa) em Moimenta da Beira e de Rio de Moinhos, concelho do Satão.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

Árvore

Vigor - muito forte
Tipo de frutificação - ramificada, tipo II
Porte - muito aberto
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos
Compatibilidade variedade/p-enxerto - fraca
Precocidade da árvore - média
Produtividade - alta

Ramo do ano

Pubescência na metade superior - forte
Espessura (diâmetro no centro) - grossa
Comprimento dos entre-nós - curto
Número de lenticelas - médio

Floração/Flor

Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)
Duração da floração - 7 a 9 dias
Regularidade da floração - regular
Floração secundária - *
Autocompatibilidade das flores - *
Cor do botão floral - rosa escuro
Diâmetro da flor - pequeno
Posição dos bordos das pétalas - tangentes

Folha

Posição em relação ao ramo - erecta
Comprimento do limbo - médio
Largura - estreita
Razão: comprimento/largura - média
Recorte - dentado
Comprimento do pecíolo - curto

UPOV
IPGRI
CPVO

Fruto

Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)
Aspeto - fraco
Tamanho - pequeno a médio (149 g)
Razão: comprimento/largura - média (0,91)
Posição da largura máxima - no meio (67,9 mm)
Forma - elipsoide
Costado - fraco
Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca
Abertura do olho - semi-aberta
Tamanho do olho - pequeno
Comprimento das sépalas - médio
Profundidade da cavidade ocular - fraca
Largura da cavidade ocular - média
Espessura do pedúnculo - média
Comprimento do pedúnculo - curto (15,5 mm)
Profundidade cavidade peduncular - média
Largura da cavidade peduncular - média
Pruína na epiderme - fraca
Cerosidade na epiderme - ausente
Cor do fundo - verde
Importância da coloração - ausente
Coloração da epiderme - (não se aplica)
Intensidade da coloração - (não se aplica)
Repartição da coloração - ausente
Tipo de carepa - média
Encortiçado na cavidade ocular - fraco
Encortiçado nas faces - fraco
Encortiçado na cavidade peduncular - médio
Tamanho das lenticelas - pequeno
Firmeza da polpa - elevada
Firmeza sem pele - muito elevada
Textura - média
Cor da polpa - esverdeada
Abertura dos lóculos carpelares - fechada
Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca

UPOV
IPGRI
CPVO

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta variedade, de maturação tardia, tem produções altas, regulares e com bom poder de conservação.

As maçãs têm cor verde uniforme e forma elipsoide.

A polpa é esverdeada, muito firme mas a qualidade é fraca, porque o seu sabor, apesar de ser agri-doce, tem bastante acidez (13º Brix).

É originária da freguesia da Sr.ª das Neves, concelho e distrito de Braga.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Casca de Carvalho

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo II	2	3	2	Aspeto - extremamente fraco	-	1	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - pequeno a médio (158 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,81)	3	-	3
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (74,3 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Comprimento do pedúnculo - muito curto (11,6 mm)	1	-	1
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 7 a 8 dias	-	8	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - fraca	3	-	3
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - rosa	2	2	2
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - clara	3	-	3
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	4	3
				Encortiçado nas faces - médio	5	-	5
				Encortiçado na cavidade peduncular - forte	7	-	7
				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Folha				Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Firmeza sem pele - muito elevada	-	4.5	-
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Textura - grosseira	-	3	-
Largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Recorte - crenado	1	-	1	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca	-	3	-
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3				

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

A maioria das variedades regionais portuguesas, devem o seu nome a alguma característica do fruto, sendo esta variedade um bom exemplo disso. A epiderme do fruto é amarela esverdeada, com manchas cor de rosa, tem pontuações e pequenos riscos de carepa que visualmente podem fazer lembrar a casca de um carvalho.

A polpa tem sabor agri-doce (17,7º Brix), cor creme, textura grosseira e é muito firme.

É proveniente da freguesia de Quintela, concelho de Vouzela, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - pequeno a médio (148,5 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,85)	3	-	3
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (69,5 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - alta	-	7	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
				Abertura do olho - aberta	3	-	3
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - curto	3	-	3
Pubescência na metade superior - forte	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Comprimento do pedúnculo - curto (13,9 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - média a tardia (2ª semana de abril)	7	6	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 6 a 14 dias	-	10	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - médio	5	6	5
				Encortiçado nas faces - médio	5	-	5
				Encortiçado na cavidade peduncular - forte	7	-	7
				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Folha				Firmeza da polpa - média	5	-	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza sem pele - média	-	3.0	-
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Textura - média	-	5	-
Largura - estreita	3	-	3	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Recorte - dentado	2	-	2	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3				

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

Apesar do nome desta variedade, Casca Fina, sugerir que a epiderme das suas maçãs tem pouca espessura, essa característica não se verifica.

Esta variedade tem maturação tardia, escalonada e é muito produtiva. Os frutos são de cor uniforme amarela esverdeada e possuem bastante carepa na fossa peduncular.

A polpa tem dureza média, cor creme, textura média e sabor doce (13,8° Brix).

Foi recolhida na freguesia da Cunha Baixa, concelho de Mangualde, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - pequeno a médio (160 g)	4	4	4
Tipo de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,84)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (73,2 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - média	-	5	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - fechada	1	-	1
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - fraca	3	-	3
Espessura (diâmetro no centro) - grossa	7	-	7	Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Espessura do pedúnculo - médio	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Comprimento do pedúnculo - médio (19,1 mm)	5	-	5
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 6 a 8 dias	-	7	-	Cor do fundo - amarela	1	4	1
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - fraca	3	-	3
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - clara	3	-	3
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Folha				Firmeza da polpa - baixa	3	-	3
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - média	-	3.0	-
Comprimento do limbo - longo	7	-	7	Textura - média	-	5	-
Largura - média	5	-	5	Cor da polpa - branca	1	-	1
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Recorte - dentado	2	-	2	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3				

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

A Costa é referida por vários autores que salientam a sua grande arborescência e a resistência ao pedrado. Na bibliografia é referido que os frutos são bons para sobremesas e doces, talvez por terem polpa pouco firme o que não é muito apreciado para o consumo em fresco.

A polpa é branca, crocante, sumarenta e agridoce (13,4º Brix).

Esta variedade veio da coleção do IFEC (Instituto de Formação e Educação Cooperativa) em Moimenta da Beira e também foi recolhida em Arouca, distrito de Aveiro.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola

de Desenvolvimento Rural

A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8



Fig.- 9

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - muito tardia (3ª semana de outubro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - pequeno a médio (152 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,99)	5	-	5
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (69,6 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - baixa	-	3	-	Forma - elipsoide	9	4.0	9
Produtividade - muito alta	-	9	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
Ramo do ano				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - pequeno	3	-	3
Espessura (diâmetro no centro) - grossa	7	-	7	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - fina	3	-	3
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - médio (18,2 mm)	5	-	5
Época de floração - média a tardia (2ª semana de abril)	5	6	5	Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
Duração da floração - 7 a 9 dias	-	8	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - (não se aplica)			
				Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Folha				Tipo de carepa - muito fina	-	3	-
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
Comprimento do limbo - longo	7	-	7	Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
Largura - média	5	-	5	Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Recorte - crenado	1	-	1	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele (kg pressão) - média	-	3.0	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - amarelada	3	-	3
				Abertura dos lóculos carpelares - aberta	3	-	3
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

Esta variedade de nome peculiar tem maturação muito tardia. As árvores da Cú de Burro têm vigor forte e são muito produtivas.

Os frutos, de tamanho mediano, são amarelo esverdeado uniforme e de forma elipsoide.

A polpa é amarelada, de dureza média, sabor agridoce (12,4º Brix) e oxida rapidamente.

Foi recolhida na freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - média a tardia (4ª semana de setembro)	5	6	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - pequeno (127 g)	3	3	3
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,87)	3	-	3
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (76 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - alta	-	7	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - extremamente baixa	-	1	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
Ramo do ano				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (17,1 mm)	3	-	3
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Duração da floração - 8 a 9 dias	-	9	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - irregular	-	3	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Diâmetro da flor - grande	7	-	7	Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - (não se aplica)			
				Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Folha				Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Encortçado nas faces - fraco	3	-	3
Largura - estreita	3	-	3	Encortçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Recorte - crenado	1	-	1	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele - média	-	3.0	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - amarelada	3	-	3
				Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta variedade, de maturação média a tardia, tem produções muito baixas e bom poder de conservação. As maçãs da Cunca têm cor amarela esverdeada uniforme e uma forma arredondada. A polpa é amarelada, tem textura média e é agri-doce (13,4º Brix). Foi recolhida na freguesia de Lagoa, concelho de Mogadouro do distrito de Bragança.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Cunha ou Riscadinha

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - precoce a média (1ª semana de agosto)	3	4	3
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - caído	7	7	7	Tamanho - médio a grande (197,5 g)	6	6	6
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - muito pequena (0,77)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (72,6 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - achatada globosa	5	2.1	5
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Ramo do ano				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - pequeno	3	-	3
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - fraca	3	-	3
Número de lenticelas - baixo	3	-	3	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (11,4 mm)	3	-	3
Época de floração - média a tardia (2ª semana de abril)	5	6	5	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Duração da floração - 5 a 7 dias	-	6	-	Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - forte	3	-	3
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Importância da coloração - forte	7	-	7
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - média	5	-	5
				Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Folha				Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
Comprimento do limbo - longo	7	-	7	Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
Largura - média	5	-	5	Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - baixa	3	-	3
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - baixa a média	-	2.5	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - creme	2	-	2
				Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

Esta maçã era conhecida como Riscadinha de Palmela mas, a partir da publicação do Diário da República, a 18 de Março de 2011, o uso da designação "Palmela" fica restringido à Denominação de Origem Protegida (DOP). Outra designação por que também é conhecida é "Cunha".

Esta variedade distingue-se pelo intenso aroma e pela coloração da epiderme. Polpa macia, agridoce e sumarenta e, na região de Palmela amadurece em meados de Julho.

A produção da Maçã Riscadinha remonta ao século XIX.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - precoce a média (3ª semana de agosto)	3	4	3
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - muito pequeno a pequeno (114,5 g)	2	2	2
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - médio (0,90)	5	-	5
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - junto do pedúnculo	3	-	3
Precocidade da árvore - alta	-	7	-	(68,5 mm)			
Produtividade - média	-	5	-	Forma - cónica	6	3.0	6
				Costado - médio	5	-	5
Ramo do ano				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Abertura do olho - fechada	1	-	1
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
				Largura da cavidade ocular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Comprimento do pedúnculo - curto (13,3 mm)	3	-	3
Duração da floração - 3 a 7 dias	-	5	-	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Regularidade da floração - regular	-	7	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração secundária - *				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Autocompatibilidade das flores - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Posição dos bordos das pétalas - livres	1	-	1	Coloração da epiderme - (não se aplica)			
				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
				Repartição da coloração - ausente	-	7	-
				Tipo de carepa - média	-	4	-
				Encortçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortçado na cavidade peduncular - forte	7	-	7
Folha				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele - média	-	3.0	-
Largura - estreita	3	-	3	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - branca	1	-	1
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

A Docinha é uma maçã amarela com algumas semelhanças morfológicas com a Bravo, mas de maturação mais temporã.

A polpa é pouco succulenta e mole, tem aroma agradável e sabor doce (15° Brix).

Foi recolhida na freguesia de Abrunhosa, concelho de Mangualde, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 6



Fig.- 7



Fig.- 8



Fig.- 9

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - extremamente tardia (2ª semana de novembro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo II	2	3	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - extremamente pequeno (88 g)	1	1	1
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - muito elevada (1,15)	9	-	9
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (56,6 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - oblonga	11	5.0	11
Produtividade - alta	-	7	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Ramo do ano				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Profundidade da cavidade ocular - fraca	3	-	3
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (13,1 mm)	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Profundidade cavidade peduncular - fraca	3	-	3
Duração da floração - 5 e 12 dias	-	9	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - regular	-	7	-	Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	6	4
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Importância da coloração - forte	7	-	7
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Coloração da epiderme - vermelha escura	3	4	3
Posição dos bordos das pétalas - livres	1	-	1	Intensidade da coloração - média	5	-	5
				Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Folha				Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Encortçado nas faces - ausente	1	-	1
Largura - estreita	3	-	3	Encortçado na cavidade peduncular - forte	7	-	7
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - muito elevada	9	-	9
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele (kg pressão) - extremamente elevada	-	5.0	-
				Textura - grosseira	-	3	-
				Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
				Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIAÇÃO GLOBAL

A designação Durázio sugere que se trata de um fruto duro, o que se confirmou ao avaliarmos a sua firmeza. Os frutos são pequenos do tipo pêro, de coloração vermelha escura e têm excelente poder de conservação. A polpa é esverdeada, tem sabor doce (15° Brix) e é pouco sumarenta. É das variedades mais tardias da coleção. Foi recolhida na Póvoa das Forçadas, concelho do Carregal do Sal, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida, Gorete Fonseca

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - média (1ª semana de setembro)	5	5	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - extremamente grande (278,8 g)	9	9	9
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - muito pequena (0,74)	1	-	1
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (95,3 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - baixa	-	3	--	Forma - achatada	4	2.0	4
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - ausente	1	-	1
				Abertura do olho - aberta	3	-	3
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - longo	7	-	7	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Comprimento do pedúnculo - curto (14,5 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Duração da floração - 3 a 6 dias	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - forte	7	-	7
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - média	5	-	5
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - forte	7	-	7
Folha				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do limbo - longo	7	-	7	Firmeza sem pele (kg pressão) - média	-	3.0	-
Largura - média	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Recorte - crenado	1	-	1	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Comprimento do pecíolo - longo	7	-	7	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

A Espelho é referida, por vários autores, na bibliografia mais antiga. Um desses autores refere que esta variedade foi, durante muito tempo, exportada para Inglaterra como maçã para usos culinários e recebendo daí a designação de “maçã de embarque”. Tem sabor agri-doce, mais ácido (13.2º Brix). Não tem grande poder de conservação e é sensível à moniliose. Na coleção existem diversas sinónímias cujas proveniências são respectivamente: Maçã Grande - freguesia de Marmeleira do concelho de Mortágua; Rajadinha - IFEC (Instituto de Formação e Educação Cooperativa) em Moimenta da Beira; Lemos - freguesia de Forles do concelho do Sátão; Pêro de Mesa - Algarve e Maçã de Outubro – Algarve.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8



Fig.- 9

Espreiga da Abrunhosa

MACIEIRA

Quadro de Caracteres

Árvore

Vigor - forte	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2
Porte - aberto	5	5	5
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2
Compatibilidade variedade/p-enxerto - boa	-	7	-
Precocidade da árvore - baixa	-	3	-
Produtividade - alta	-	7	-

Ramo do ano

Pubescência na metade superior - média	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5
Número de lenticelas - pequeno	3	-	3

Floração/Flor

Época de floração - média a tardia (2ª semana de abril)	5	6	5
Duração da floração - 4 a 6 dias	-	5	-
Regularidade da floração - irregular	-	3	-
Floração secundária - *			
Autocompatibilidade das flores - *			
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4
Diâmetro da flor - médio	5	-	5
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3

Folha

Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5
Comprimento do limbo - longo	7	-	7
Largura - larga	7	-	7
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5

Fruto

Época de maturação - média (2ª semana de setembro)	5	5	5
Aspeto - médio	-	5	-
Tamanho - médio (172,5 g)	5	5	5
Razão: comprimento/largura - muito pequena (0,79)	1	-	1
Posição da largura máxima - no meio (82,3 mm)	2	-	2
Forma - achatada globosa	5	2.1	5
Costado - fraco	3	-	3
Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Abertura do olho - aberta	3	-	3
Tamanho do olho - grande	7	-	7
Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
Comprimento do pedúnculo - curto (11,2 mm)	3	-	3
Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	-	4
Importância da coloração - média	5	-	5
Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Intensidade da coloração - média	5	-	5
Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Encortiçado na cavidade ocular - média	5	-	5
Encortiçado nas faces - forte	7	-	7
Encortiçado na cavidade peduncular - muito forte	9	-	9
Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Firmeza da polpa - média	5	-	5
Firmeza sem pele - média a elevada	-	3.5	-
Textura - média	-	5	-
Cor da polpa - amarelada	3	-	3
Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

As características desta macieira assemelham-se bastante à Belle de Boskoop pelo que poderá tratar-se desta variedade que chegou a ter alguma expressão no nosso país, antes do plano de fomento frutícola.

Os frutos são pardos com manchas estriadas de vermelho, têm um sabor agridoce (16º Brix), muito pronunciado e boa capacidade de conservação. O vigor das árvores é forte e a produtividade é boa.

Esta variedade teve como proveniência a localidade Cunha Baixa, concelho de Mangualde, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - média (1ª semana de setembro)	5	5	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - pequeno (127 g)	3	3	3
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,82)	3	-	3
Compatibilidade variedade/p-enxerto - médio	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (72,8 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - alta	-	7	-	Forma - achatada globosa	5	2.1	5
Produtividade - extremamente baixa	-	1	-	Costado - ausente	1	-	1
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - ausente	1	-	1
				Abertura do olho - fechada	1	-	1
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Comprimento do pedúnculo - médio (18,3 mm)	5	-	5
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 2 a 7 dias	-	4	-	Cor do fundo - amarela	1	4	1
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Diâmetro da flor - grande	7	-	7	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Folha				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Posição em relação ao ramo - caída	7	-	7	Firmeza da polpa - baixa	3	-	3
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele - baixa a média	-	2.5	-
Largura - média	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - amarelada	3	-	3
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta EsPRIega é pouco produtiva e possui árvores de vigor médio e maturação média. Os frutos têm forma achatada arredondada, pontuações de carepa dispersas por toda a epiderme e cor uniforme amarela, mas se as condições forem favoráveis podem corar de vermelho. A polpa é amarelada, tem textura média, sabor agri-doce (16,8° Brix) e é pouco firme. Foi recolhida na freguesia de Roussas, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Falsa Winter Banana

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo II	2	3	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - muito pequeno (93,5 g)	1	2	1
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - muito pequena (0,76)	7	-	7
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (64,2 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - baixa	-	3	-	Forma - achatada	4	2.0	4
Produtividade - média	-	5	-	Costado - forte	7	-	7
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
				Abertura do olho - fechada	1	-	1
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Espessura do pedúnculo - fina	3	-	3
Número de lenticelas - pequeno	3	-	3	Comprimento do pedúnculo - muito curto (8,5 mm)	1	-	1
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - ausente	1	-	1
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	9	7	Cerosidade na epiderme - forte	3	-	3
Duração da floração - 3 a 7 dias	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - livres	1	-	1	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Folha				Firmeza da polpa - média	5	-	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza sem pele - média a elevada	-	3.5	-
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Textura - grosseira	-	3	-
Largura - estreita	3	-	3	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Recorte - dentado	2	-	2	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca	-	3	-
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3				

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

A Falsa Winter Banana tem frutos de calibre muito pequeno, forma achatada e cor uniforme amarela esverdeada. Na superfície de algumas maçãs, existem depressões que fazem com que pareça que são formadas por gomos. A polpa tem cor creme, textura grosseira e sabor agri-doce pouco agradável (12,6° Brix), o que lhe confere fraca qualidade organolética.

Esta designação foi-lhe atribuída pelo proprietário da árvore mãe, provavelmente por lhe encontrar algumas semelhanças com a variedade Winter Banana.

A foi recolhida na freguesia de Forles, concelho do Sátão, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6

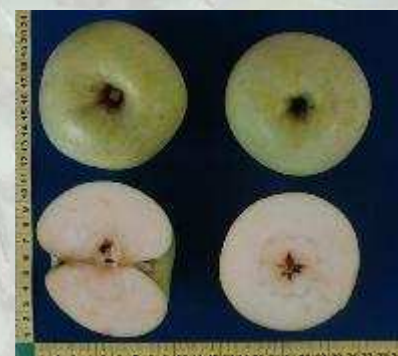


Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	3	3	3	Época de maturação - média (2ª semana de setembro)	5	5	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - médio (166 g)	5	5	5
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,90)	5	-	5
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (80 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - média	-	5	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
				Abertura do olho - aberta	3	-	3
				Tamanho do olho - pequeno	3	-	3
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - curto	3	-	3
Pubescência na metade superior - forte	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - estreita	3	-	3
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
Número de lenticelas - baixo	3	-	3	Comprimento do pedúnculo - curto (13 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Época de floração - extremamente tardia (1ª semana de maio)	7	9	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 6 a 8 dias	-	7	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - irregular	-	3	-	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - tangentes	2	-	2	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Folha				Firmeza da polpa - média	5	-	5
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Firmeza sem pele - média	-	3.0	-
Comprimento do limbo - média	5	-	5	Textura - grosseira	-	3	-
Largura - estreita	3	-	3	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Recorte - crenado	1	-	1	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5				

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

O nome desta variedade deve-se ao facto de possuir algumas semelhanças morfológicas com a Bravo.

A produção é média, mas é irregular. Os frutos são de calibre médio, cor amarela esverdeada e têm forma arredondada assimétrica.

A polpa é pouco sumarenta, tem cor creme, textura grosseira e sabor doce (13,1º Brix).

Foi recolhido na freguesia de Forles, concelho do Sátão, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - média (1ª semana de setembro)	5	5	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - médio a grande (184,3 g)	6	6	6
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - muito pequena (0,78)	1	-	1
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (81,9 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - achatada globosa	5	2.1	5
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - ausente	1	-	1
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - ausente	1	-	1
				Abertura do olho - aberta	3	-	3
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - forte	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Comprimento do pedúnculo - curto (13,8 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Duração da floração - 3 a 7 dias	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - regular	-	7	-	Importância da coloração - forte	7	-	7
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - escura	7	-	7
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
Diâmetro da flor - grande	7	-	7	Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - forte	7	-	7
Folha				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Posição em relação ao ramo - caída	7	-	7	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele - média a elevada	-	3.5	-
Largura - média	5	-	5	Textura - grosseira	-	3	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

As árvores da Figueira são pouco produtivas, têm vigor médio e a época de maturação é média. As maçãs têm cor amarela esverdeada manchada de vermelho, com muita tendência para vidrar. A polpa é esverdeada, tem sabor agri-doce (15,2º Brix), textura grosseira e boa conservação.

Foi recolhida na freguesia de Marmeleira, concelho de Mortágua. A sua designação deve-se ao facto de o proprietário ter trazido a macieira da região da Figueira da Foz. No concelho de Sesimbra esta variedade é conhecida como Maçã Camoesa ou Férra Azoia, e foi, recentemente, registada como variedade tradicional daquela região, no Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10

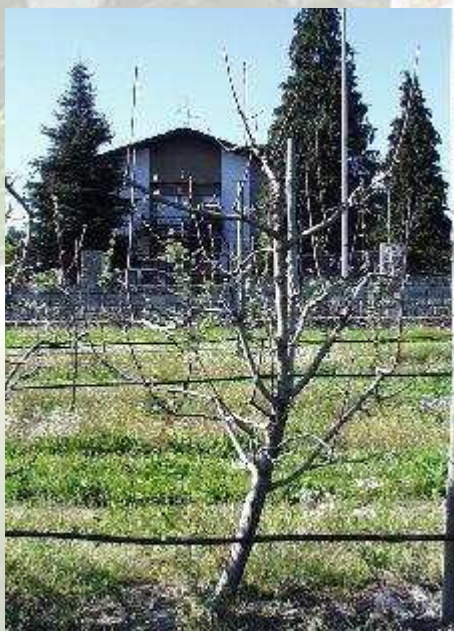


Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6

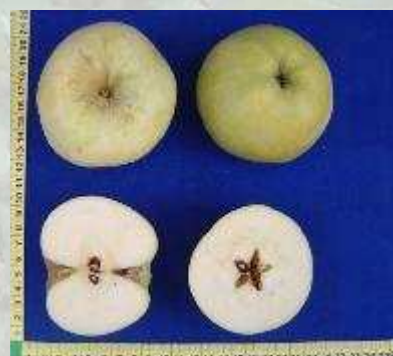


Fig.- 8

Focinho de Porco

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - bom	-	7	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - médio a grande (195,5 g)	6	6	6
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,83)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (76 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - globulosa cónica	2	1.1	2
Produtividade - média	-	5	-	Costado - forte	7	-	7
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - forte	7	-	7
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	7	-	7
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - grossa	7	-	7	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Comprimento do pedúnculo - curto (13,5 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
				Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Floração/Flor				Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Época de floração - extremamente tardia (1ª semana de maio)	7	9	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 3 a 6 dias	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - fraca	3	-	3
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - rosa	2	2	2
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - clara	3	-	3
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortiçado na cavidade peduncular - média	5	-	5
				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Folha				Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - muito elevada	-	4.5	-
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Recorte - crenado	1	-	1	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média a elevada	-	6	-
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5				

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

As características desta macieira assemelham-se bastante à Calville Blanc d'Hiver. Uma característica distintiva desta variedade é coroa do polo apical que é bastante pronunciada. A polpa, de cor creme, têm textura média, sabor agridoce (16,5° Brix) e é muito firme.

Através da prospeção realizada chegaram à coleção quatro sinónimas desta variedade. Sendo a Rainha e o Malápio Fino provenientes de duas freguesias do concelho do Fundão (Alcongosta e Alcaide), a Azeda vinda de Cunha Baixa do concelho de Mangualde e do IFEC (Instituto de Formação e Educação Cooperativa) chegou com o nome de Focinho de Porco.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Gigante do Douro

MACIEIRA

Quadro de Caracteres

Árvore

Vigor - muito forte
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III
Porte - aberto
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média
Precocidade de produção - média
Produtividade - baixa

Ramo do ano

Pubescência na metade superior - média
Espessura (diâmetro no centro) - grossa
Comprimento dos entre-nós - médio
Número de lenticelas - médio

Floração/Flor

Época de floração - tardia (3ª semana de abril)
Duração da floração - 6 a 8 dias
Regularidade da floração - alternante
Floração secundária - *
Autocompatibilidade das flores - *
Cor do botão floral - rosa escuro
Diâmetro da flor - grande
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas

Folha

Posição em relação ao ramo - caída
Comprimento do limbo - longo
Largura - larga
Razão: comprimento/largura - média
Recorte - crenado
Comprimento do pecíolo - médio

	UPOV	IPGRI	CPVO	Fruto	UPOV	IPGRI	CPVO
	7	9	7	Época de maturação - precoce a média (3ª semana de agosto)	3	4	3
	2	4	2	Aspeto - extremamente fraco	-	1	-
	5	5	5	Tamanho - extremamente grande (279 g)	9	9	9
	-	-	2	Razão: comprimento/largura - médio (0,93)	5	-	5
	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (84,8 mm)	2	-	2
	-	5	-	Forma - oblonga cónica	12	5.1	12
	-	3	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
	5	-	5	Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
	3	-	3	Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
				Comprimento do pedúnculo - médio (18,7 mm)	5	-	5
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
	7	7	7	Pruína na epiderme - forte	3	-	3
	-	7	-	Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
				Importância da coloração - média	5	-	5
				Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
	4	-	4	Intensidade da coloração - média	5	-	5
	7	-	7	Repartição da coloração - em estrias	2	2	2
	3	-	3	Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
				Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	4	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
	7	-	7	Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
	7	-	7	Firmeza da polpa - média	5	-	5
	7	-	7	Firmeza sem pele (kg pressão) - elevada	-	4.0	-
	5	-	5	Textura - grosseira	-	3	-
	1	-	1	Cor da polpa - creme	2	-	2
	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca	-	3	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

A Gigante do Douro é referida por vários autores como sendo uma variedade de grande arborescência, fértil e resistente ao pedrado.

É pouco produtiva e tem maturação muito escalonada. Os frutos, de calibre extremamente grande, são raiados de vermelho e têm polpa de sabor agri-doce (14° Brix).

Chegou à coleção da Estação Agrária de Viseu vinda do Algarve e da freguesia de Quintela do concelho de Vouzela.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - muito tardia (3ª semana de outubro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - pequeno a médio (154 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,96)	5	-	5
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (67,2 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - elipsoide cónica	10	4,1	10
Produtividade - média	-	5	-	Costado - forte	7	-	7
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Ramo do ano				Abertura do olho - aberta	3	-	3
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - muito curto (9,7 mm)	1	-	1
Época de floração - extremamente tardia (1ª semana de maio)	7	9	7	Profundidade cavidade peduncular - fraca	3	-	3
Duração da floração - 7 a 9 dias	-	8	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Importância da coloração - média	5	-	5
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - escura	7	-	7
				Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Folha				Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
Largura - estreita	3	-	3	Encortiçado na cavidade peduncular - média	5	-	5
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele (kg pressão) - elevada	-	4,0	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
				Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

As árvores têm vigor e produtividade média, floração extremamente tardia e a maturação dos frutos dá-se em meados de outubro.

As maçãs têm forma elipsoide cónica, que é pouco comum, pedúnculo muito curto, cor amarela esverdeada com manchas estriadas de vermelho e sépalas grandes.

A polpa é crocante, firme, de cor esverdeada e tem sabor ácido (11,1º Brix).

O Gronho foi recolhido em Cabanas de Viriato, concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - precoce a média (3ª semana de agosto)	5	4	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - pequeno a médio (150,5 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,83)	3	-	3
Compatibilidade variedade/p-enxerto - fraca	-	3	-	Posição da largura máxima - junto do pedúnculo	3	-	3
Precocidade da árvore - média	-	5	-	(71,6 mm)			
Produtividade - média	-	5	-	Forma - globulosa cónica	2	1.1	2
				Costado - fraco	3	-	3
Ramo do ano				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Abertura do olho - fechada	1	-	1
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - longo	7	-	7	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
				Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Floração/Flor				Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
Época de floração - média a tardia (2ª semana de abril)	7	6	7	Comprimento do pedúnculo - médio (18,1 mm)	5	-	5
Duração da floração - 2 a 7 dias	-	4	-	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Largura da cavidade peduncular - larga	7	-	7
Floração secundária - *				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Autocompatibilidade das flores - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Importância da coloração - fraca	3	-	3
Posição dos bordos das pétalas - tangentes	2	-	2	Coloração da epiderme - rosa	2	2	2
				Intensidade da coloração - clara	3	-	3
				Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
				Tipo de carepa - média	-	4	-
				Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Folha				Tamanho das lenticelas - grandes	7	-	7
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza da polpa - muito elevada	9	-	9
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele - extremamente elevada	-	5.0	-
Largura - média	5	-	5	Textura - grosseira	-	3	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca	-	3	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta variedade tem excelente poder de conservação, é extremamente firme e o sabor é agri-doce, mais ácido do que doce (13º Brix).

A epiderme dos frutos tem cor amarela esverdeada e quando as condições são favoráveis adquire manchas cor de rosa.

A produtividade é média e a época de colheita é precoce a média.

Esta variedade chegou à coleção da Estação Agrária de Viseu vinda da freguesia de Bodiosa, concelho e distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - muito tardia (3ª semana de outubro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo IV	2	5	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - muito pequeno a pequeno (120 g)	2	2	2
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,82)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (64,4 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - alta	-	7	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - alta	-	7	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Ramo do ano				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - baixo	3	-	3	Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (15,8 mm)	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Duração da floração - 5 a 9 dias	-	7	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - forte	3	-	3
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Importância da coloração - forte	7	-	7
Diâmetro da flor - grande	7	-	7	Coloração da epiderme - vermelha escura	3	4	3
Posição dos bordos das pétalas - livres	1	-	1	Intensidade da coloração - média	5	-	5
				Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Folha				Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
Comprimento do limbo - longo	7	-	7	Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
Largura - média	5	-	5	Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do pecíolo - longo	7	-	7	Firmeza sem pele (kg pressão) - média	-	3.0	-
				Textura - fina	-	7	-
				Cor da polpa - creme	2	-	2
				Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média a elevada	-	6	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Os frutos são de pequena dimensão e têm como cor de fundo o amarelo esverdeado que é coberto, quase na totalidade, por manchas estriadas de vermelho escuro.

A polpa é branca, sumarenta e tem sabor doce agradável (11,8° Brix).

As árvores da Lapa têm precocidade e produção altas e maturação muito tardia.

Esta variedade veio da coleção do IFEC (Instituto de Formação e Educação Cooperativa), em Moimenta da Beira.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - média (1ª semana de setembro)	5	5	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - muito pequeno (90 g)	1	2	1
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - elevada (1,02)	7	-	7
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (68,2 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - cónica	6	3.0	6
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - fechada	1	-	1
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
Pubescência na metade superior - fraca	3	-	3	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - fina	3	-	3
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Comprimento do pedúnculo - longo (26,2 mm)	7	-	7
				Profundidade cavidade peduncular - fraca	3	-	3
				Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 7 a 9 dias	-	8	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - regular	-	7	-	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - muito fina	-	3	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Folha				Firmeza da polpa - baixa	3	-	3
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Firmeza sem pele (kg pressão) - baixa a média	-	2.5	-
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Textura - média	-	5	-
Largura - estreita	3	-	3	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Recorte - dentado	2	-	2	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca	-	3	-
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5				

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

As árvores têm vigor forte e produtividade baixa, mas regular.

Os frutos são muito pequenos do tipo pêro, têm forma cónica e cor amarela esverdeada uniforme. Os pedúnculos são finos e longos.

A polpa é pouco firme, tem cor creme e sabor agridoce (15,1º Brix).

A Leira Estreita Direita foi recolhida em Boticas do distrito de Vila Real.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - precoce (1ª semana de agosto)	3	3	3
Tipo de frutificação - ramificada, tipo IV	2	5	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - caída	7	7	7	Tamanho - pequeno a médio (146 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs ou ramos curtos	-	-	1	Razão: comprimento/largura - média (0,92)	5	-	5
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - junto do pedúnculo	3	-	3
Precocidade da árvore - média	-	5	-	(69,2 mm)			
Produtividade - baixa	-	3	-	Forma - oblonga cónica	12	5.1	12
				Costado - muito forte	9	-	9
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
Ramo do ano				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Espessura do pedúnculo - fina	3	-	3
				Comprimento do pedúnculo - médio (20 mm)	5	-	5
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
Floração/Flor				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Época de floração - média a tardia (2ª semana de abril)	7	6	7	Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Duração da floração - 5 a 8 dias	-	6	-	Cerosidade na epiderme - forte	3	-	3
Regularidade da floração - regular	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Floração secundária - *				Importância da coloração - média	5	-	5
Autocompatibilidade das flores - *				Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Intensidade da coloração - média	5	-	5
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Tipo de carepa - média	-	4	-
				Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Folha				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele (kg pressão) - média	-	3.0	-
Largura - estreita	3	-	3	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - elevada	7	-	7	Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - aberta	3	-	3
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

A Leirioa vem referida na bibliografia mais antiga, mas a sua pequena descrição suscita algumas dúvidas se se trata da mesma variedade.

Os frutos, de maturação precoce e escalonada, são de cor amarela esverdeada raiados de vermelho e possuem muita pruína e cerosidade.

A polpa é esverdeada, tem sabor doce (14,2º Brix) e dureza média.

Esta variedade foi recolhida no distrito de Santarém e veio da coleção da Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - pequeno a médio (157,5 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs ou ramos curtos	-	-	1	Razão: comprimento/largura - pequena (0,84)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (71,6 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - alta	-	7	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - média	-	5	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - fina	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - baixo	3	-	3	Comprimento do pedúnculo - curto (13,8 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 6 a 8 dias	-	7	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - forte	7	-	7
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - média	5	-	5
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Folha				Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Posição em relação ao ramo - caída	7	-	7	Firmeza sem pele (kg pressão) - elevada	-	4.0	-
Comprimento do limbo - longo	7	-	7	Textura - média	-	5	-
Largura - estreita	3	-	3	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - elevada	7	-	7	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Recorte - dentado	2	-	2	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média a elevada	-	6	-
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5				

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta variedade chamou a atenção pelo facto de existir em dois locais distintos nos arredores de Viseu, mas não consta qualquer informação, acerca dela, na literatura mais antiga.

Os frutos, estriados de vermelho, têm um sabor agri-doce (mais ácido do que doce) agradável, (15,2º Brix).

A Lila veio da freguesia de Arcozelo, concelho de S. Pedro do Sul e a sinonímia, Maçã Ácida, veio da freguesia Santos Evos do concelho de Viseu. Através de pesquisa realizada encontrámos a variedade Strawberry Pippin, cujas características morfológicas são muito idênticas às da Lila.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - média (2ª semana de setembro)	5	5	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - muito pequeno (105 g)	1	2	1
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - muito pequena (0,78)	1	-	1
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (65,7 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - alta	-	7	-	Forma - achatada globosa	5	2.1	5
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - ausente	1	-	1
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - ausente	1	-	1
				Abertura do olho - fechada	1	-	1
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Comprimento do pedúnculo - curto (14,3 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
				Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Floração/Flor				Pruína na epiderme - ausente	1	-	1
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 2 a 8 dias	-	4	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - forte	7	8	7
				Encortiçado nas faces - forte	7	-	7
				Encortiçado na cavidade peduncular - muito forte	9	-	9
				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Folha				Firmeza da polpa - média	5	-	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza sem pele - média a elevada	-	3.5	-
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Largura - média	5	-	5	Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Recorte - dentado	2	-	2	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5				

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

A designação "Lixa" deve-se ao facto de os frutos serem, quase na totalidade, cobertos de carepa grosseira. As maçãs são de pequena dimensão, têm forma achatada e a cor de fundo é amarela esverdeada. A polpa é esverdeada, oxida rapidamente e tem sabor doce (16,4º Brix). Esta variedade foi recolhida na freguesia de Rio de Moinhos, concelho do Sátão, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Maçã do Limoeiro

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - precoce a média (4ª semana de agosto)	5	4	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo II	2	3	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - pequeno a médio (147 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,94)	5	-	5
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (67,1 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - globulosa cónica	2	1,1	2
Produtividade - alta	-	7	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Ramo do ano				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - grande	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - médio (21,1 mm)	5	-	5
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
Duração da floração - 4 a 6 dias	-	5	-	Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Regularidade da floração - regular	-	7	-	Pruína na epiderme - fraca	3	-	3
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - ausente	2	-	2
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Importância da coloração - fraca	3	-	3
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Coloração da epiderme - rosa	2	2	2
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - clara	3	-	3
				Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
				Tipo de carepa - média	-	4	-
				Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Folha				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Posição em relação ao ramo - caída	7	-	7	Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Comprimento do limbo - médio	7	-	7	Firmeza sem pele (kg pressão) - elevada	-	4,0	-
Largura - estreita	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - média	7	-	7	Cor da polpa - creme	2	-	2
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Comprimento do pecíolo - médio	7	-	7	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média a elevada	-	6	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

É uma variedade de vigor forte, muito produtiva, que praticamente não alterna. Tem algumas semelhanças morfológicas com a Golden mas difere dela, entre outras coisas, no sabor agridoce (14,2º Brix).

Não encontramos nenhuma característica relacionada com a sua designação que sugere uma acidez elevada. Foi recolhida na região de Entre Douro e Minho, distrito de Viana do Castelo, concelho de Melgaço, freguesia de Roussas.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Maça Castanha

MACIEIRA

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - muito tardia (3ª semana de outubro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - extremamente pequeno (85 g)	1	1	1
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,91)	7	-	7
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (58,9 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - globulosa cónica	2	1,1	2
Produtividade - alta	-	7	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Ramo do ano				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - fraca	3	-	3
Número de lenticelas - baixo	3	-	3	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (13,2 mm)	3	-	3
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Duração da floração - 5 a 9 dias	-	7	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - regular	-	7	-	Pruína na epiderme - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Diâmetro da flor - grande	7	-	7	Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - (não se aplica)			
				Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Folha				Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição em relação ao ramo - caída	7	-	7	Encortiçado na cavidade ocular - muito forte	9	-	9
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Encortiçado nas faces - muito forte	9	-	9
Largura - estreita	3	-	3	Encortiçado na cavidade peduncular - muito forte	9	-	9
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - muito elevada	-	4,5	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - amarelada	3	-	3
				Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta variedade deve o seu nome à cor da epiderme do fruto, que é castanha, por ser coberta de carepa.

A produtividade é alta e a maturação os frutos (de pequena dimensão) é muito tardia.

Tem polpa amarelada, muito firme, de textura média e sabor agri-doce (16,7º Brix).

A origem da Maça Castanha é a freguesia de Quintela, concelho de Vouzela, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Maçã Cravinho

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - precoce (1ª semana de agosto)	3	3	3
Tipo de frutificação - ramificada, tipo II	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - pequeno a médio (151,5 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,8)	3	-	3
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (75,2 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - achatada globosa	5	2.1	5
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - forte	7	-	7
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Comprimento do pedúnculo - muito curto (8,8 mm)	1	-	1
				Profundidade cavidade peduncular - fraca	3	-	3
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - média a tardia (2ª semana de abril)	7	6	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 3 a 8 dias	-	5	-	Cor do fundo - amarela	1	4	1
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - média	5	-	5
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - média	5	-	5
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Folha				Firmeza da polpa - média	5	-	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza sem pele - média	-	3.0	-
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Textura - média	-	5	-
Largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Recorte - dentado	2	-	2	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3				

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta variedade, de maturação precoce e escalonada, possui árvores de vigor médio. Os frutos, na maioria dos anos, sobre a sua cor amarela, adquirem manchas estriadas de vermelho. A polpa é creme, tem textura média, sabor doce agradável (13,7º Brix) e oxida rapidamente. A Maçã Cravinho foi recolhida na região Ribatejo e Oeste.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - precoce (2ª semana de agosto)	3	3	3
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - muito pequeno (99,5 g)	1	2	1
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,85)	3	-	3
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (65,1 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - grande	7	-	7
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - forte	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Espessura do pedúnculo - médio	5	-	5
				Comprimento do pedúnculo - curto (13,8 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 2 a 6 dias	-	4	-	Cor do fundo - amarela	1	4	1
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - muito fina	-	3	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Folha				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele - média	-	3.0	-
Largura - média	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

O vigor da árvore é forte e a produtividade é baixa.

É uma maçã uniforme amarela, de forma globulosa e de maturação precoce.

Organolepticamente a Maçã da Serra é aromática e muito doce (13,5° Brix). A dureza da polpa é média, a sua cor creme e oxida rapidamente.

Foi recolhida na freguesia de Póvoa das Forcadas, concelho do Carregal do Sal, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola -
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Maçã das Malhas

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - precoce (1ª semana de agosto)	3	3	3
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - muito pequeno a pequeno (116,3 g)	2	3	2
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,93)	5	-	5
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - junto do pedúnculo	3	-	3
Precocidade de produção - média	-	5	-	(63,6 mm)			
Produtividade - baixa	-	3	-	Forma - globulosa cónica	2	1.1	2
				Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Ramo do ano				Tamanho do olho - pequeno	3	-	3
Pubescência na metade superior - fraca	3	-	3	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - grossa	7	-	7	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Espessura do pedúnculo - média	3	-	3
				Comprimento do pedúnculo - curto (14,5 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Floração/Flor				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Duração da floração - 8 a 13 dias	-	10	-	Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Floração secundária - *				Importância da coloração - ausente	1	-	1
Autocompatibilidade das flores - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
				Encortçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Folha				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele (kg pressão) - média a elevada	-	3.5	-
Largura - média	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Recorte - crenado	1	-	1	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

As árvores desta variedade têm vigor forte mas são pouco produtivas.

Os frutos são heterogéneos na forma, na distribuição da carepa e no tamanho do pedúnculo. Têm maturação precoce e são sensíveis ao manuseamento.

A polpa é creme, sumarenta e de sabor doce (13,1º Brix).

Tanto a Maçã das Malhas como a sua sinonímia, a S. João, foram recolhidas na freguesia de Sobral do Campo, concelho e distrito de Castelo Branco.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Maçã das Velhas

Quadro de Caracteres

Árvore

Vigor - fraco	3	3	3
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2
Porte - muito aberto	5	6	5
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2
Compatibilidade variedade/p-enxerto - fraca	-	3	-
Precocidade da árvore - média	-	5	-
Produtividade - baixa	-	3	-

Ramo do ano

Pubescência na metade superior - média	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5
Número de lenticelas - médio	5	-	5

Floração/Flor

Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7
Duração da floração - 2 a 7 dias	-	4	-
Regularidade da floração - alternante	-	5	-
Floração secundária - *	-	-	-
Autocompatibilidade das flores - *	-	-	-
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2
Diâmetro da flor - pequeno	3	-	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3

Folha

Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5
Comprimento do limbo - curto	3	-	3
Largura - estreita	3	-	3
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5

Fruto

Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Aspeto - médio	-	5	-
Tamanho - pequeno (128 g)	3	3	3
Razão: comprimento/largura - pequena (0,82)	3	-	3
Posição da largura máxima - no meio (69,3 mm)	2	-	2
Forma - globulosa	1	1.0	1
Costado - médio	5	-	5
Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
Tamanho do olho - médio	5	-	5
Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
Espessura do pedúnculo - espessa	7	-	7
Comprimento do pedúnculo - muito curto (7,6 mm)	1	-	1
Profundidade cavidade peduncular - fraca	3	-	3
Largura da cavidade peduncular - larga	7	-	7
Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	6	4
Importância da coloração - forte	7	-	7
Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Intensidade da coloração - média	5	-	5
Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Tipo de carepa - muito fina	-	3	-
Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Firmeza da polpa - média	5	-	5
Firmeza sem pele - média a elevada	-	3.5	-
Textura - média	-	5	-
Cor da polpa - creme	2	-	2
Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

Esta variedade, que pela sua designação nos levou a pensar tratar-se de uma maçã com polpa macia e fraco poder de conservação, fazendo lembrar as variedades temporãs, veio a revelar-se o oposto, pois apresenta polpa firme e sumarenta, sabor agri-doce (13º Brix) e bom poder de conservação.

Originária da freguesia de Póvoa das Forcadas, concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida, Gorete Fonseca

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Maçã de Inverno

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - fraco	3	3	3	Época de maturação - muito tardia (3ª semana de outubro)	9	8	9
Tipo de frutificação - ramificada, tipo II	2	3	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - pequeno (140 g)	3	3	3
Tipos de ramificação - spurs ou ramos curtos	-	-	1	Razão: comprimento/largura - pequena (0,82)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - fraca	-	3	-	Posição da largura máxima - no meio (73 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - baixa	-	3	-	Forma - achatada globosa	5	2.1	5
Produtividade - extremamente baixa	-	1	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
Ramo do ano				Abertura do olho - aberta	3	-	3
Pubescência na metade superior - forte	7	-	7	Tamanho do olho - grande	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - larga	7	-	7
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (12,8 mm)	3	-	3
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
Duração da floração - 6 dias	-	6	-	Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Regularidade da floração - regular	-	5	-	Pruína na epiderme - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - forte	3	-	3
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	6	4
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Importância da coloração - média	5	-	5
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Coloração da epiderme - vermelha	3	3	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - média	5	-	5
				Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Folha				Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Encortiçado nas faces - fraca	3	-	3
Largura - média	5	-	5	Encortiçado na cavidade peduncular - média	5	-	5
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - média	5	-	5
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - média a elevada	-	3.5	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - amarelada	3	-	3
				Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média a elevada	-	6	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

Esta variedade deve o seu nome à época de maturação, que é muito tardia.

Os frutos têm epiderme muito cerosa e são de cor verde esbranquiçada com manchas estriadas de vermelho.

A polpa é de textura e firmeza média, tem cor amarelada, sabor agri-doce (15° Brix) e qualidade média a elevada.

A Maçã de Inverno veio da região de Trás-os-Montes.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 6



Fig.- 7



Fig.- 8



Fig.- 9

Maçã de Matados

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - muito precoce (4ª semana de julho)	1	2	1
Tipo de frutificação - ramificada, tipo II	2	3	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - muito pequeno a pequeno (114,5 g)	2	2	2
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,91)	1	-	1
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (67,3 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - fraco	3	-	3
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
Ramo do ano				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - fraca	3	-	3
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (14 mm)	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Duração da floração - 2 a 7 dias	-	5	-	Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Regularidade da floração - regular	-	7	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	6	4
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Importância da coloração - forte	7	-	7
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Coloração da epiderme - vermelha escura	3	4	3
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Intensidade da coloração - média	5	-	5
				Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
				Tipo de carepa - média	-	4	-
				Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Folha				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele - média a elevada	-	3.5	-
Largura - estreita	3	-	3	Textura - grosseira	-	3	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Comprimento do pecíolo - longo	7	-	7	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta variedade tem árvores de vigor médio, floração tardia, maturação muito precoce e são pouco produtivas. Os frutos têm forma arredondada e cor verde esbranquiçada manchados de vermelho escuro.

A polpa é firme, tem cor creme, textura grosseira e sabor agridoce (13,7° Brix).

A sua designação deve-se ao facto de ter sido recolhida na localidade de Matados, freguesia de Chãs de Tavares, concelho de Mangualde, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 8

Maçã de Quina

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - média (1ª semana de setembro)	5	5	5
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - muito pequeno a pequeno (111 g)	2	2	2
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,99)	5	-	5
Compatibilidade variedade/p-enxerto - fraca	-	3	-	Posição da largura máxima - no meio (62,8 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - elipsoide cónica	10	4.1	10
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - forte	7	-	7
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - fechada	1	-	1
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - estreita	3	-	3
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - médio	3	-	3	Comprimento do pedúnculo - muito curto (9,1 mm)	1	-	1
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 6 a 7 dias	-	7	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Folha				Tamanho das lenticelas - grande	7	-	7
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele - elevada	-	4.0	-
Largura - estreita	3	-	3	Textura - grosseira	-	3	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - aberta	3	-	3
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca	-	3	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

A Maçã de Quina assemelha-se mais a um pero, por ter frutos com razão comprimento/largura quase 1. O nome Quina pode dever-se ao fruto ser bastante costado. A sua polpa, de cor creme, é firme e de sabor doce, pouco acentuado (14º Brix).

Na bibliografia antiga vem referida a Camoesa de Quina, mas não se trata da mesma variedade porque tem uma época de maturação mais tardia. Esta variedade, que possui boa conservação foi recolhida na freguesia de Anreade, concelho de Resende, distrito de Viseu.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida, Gorete Fonseca

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - muito precoce (4ª semana de julho)	1	2	1
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - extremamente pequeno (78,4 g)	1	1	1
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - muito pequena (0,74)	1	-	1
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (56,3 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - achatada	4	2.0	4
Produtividade - extremamente baixa	-	1	-	Costado - forte	7	-	7
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - ausente	1	-	1
Ramo do ano				Abertura do olho - fechada	1	-	1
Pubescência na metade superior - muito forte	9	-	9	Tamanho do olho - médio	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - fina	3	-	3	Comprimento das sépalas - longo	7	-	7
Comprimento dos entre-nós - muito curto	1	-	1	Profundidade da cavidade ocular - fraca	3	-	3
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
				Espessura do pedúnculo - médio	3	-	3
Floração/Flor				Comprimento do pedúnculo - curto (14,8 mm)	3	-	3
Época de floração - média a tardia (2ª semana de abril)	5	6	5	Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
Duração da floração - 4 a 8 dias	-	6	-	Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Regularidade da floração - regular	-	7	-	Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Floração secundária - *				Cerosidade na epiderme - forte	3	-	3
Autocompatibilidade das flores - *				Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Cor do botão floral - rosa claro	3	-	3	Importância da coloração - muito forte	9	-	9
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Coloração da epiderme - vermelha escura	3	4	3
Posição dos bordos das pétalas - tangentes	2	-	2	Intensidade da coloração - escura	7	-	7
				Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
Folha				Tipo de carepa - muito fina	-	3	-
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
Largura - estreita	3	-	3	Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Firmeza da polpa - baixa	3	-	3
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Firmeza sem pele (kg pressão) - baixa a média	-	2.5	-
				Textura - média	-	5	-
				Cor da polpa - creme	2	-	2
				Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
				Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - muito fraca	-	2	-

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

Esta variedade, de maturação muito precoce, é descrita na bibliografia mais antiga. Da região do Entre Douro e Minho, chegaram à coleção da Estação Agrária de Viseu, três sinónimas desta variedade, a Temporã do Minho, a De Seda e a S. João de Melgaço.

Os frutos têm calibre pequeno, coloração vermelha escura, muita cerosidade, sépalas grandes e pedúnculos curtos. A polpa é pouco firme e tem sabor doce (11,9º Brix) pouco agradável.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005

CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003

IPGRI - nº 1 - 1982

Porta-enxerto - EMLA9

Período de caracterização - 2002/2014

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - tardia (2ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - médio	-	5	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - pequeno a médio (157,5 g)	4	4	4
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - média (0,94)	5	-	5
Compatibilidade variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (73,8 mm)	2	-	2
Precocidade da árvore - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - extremamente baixa	-	1	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - média	5	-	5
				Abertura do olho - aberta	3	-	3
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - elevada	7	-	7
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - estreita	3	-	3
Comprimento dos entre-nós - muito curto	1	-	1	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - baixo	3	-	3	Comprimento do pedúnculo - curto (16,9 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - elevada	7	-	7
				Largura da cavidade peduncular - estreita	3	-	3
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 5 a 7 dias	-	6	-	Cor do fundo - amarela	1	4	1
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - fraca	3	-	3
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - rosa	2	2	2
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - clara	3	-	3
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Repartição da coloração - manchas contínuas	1	1	1
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - média	-	4	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - médio	5	4	5
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Folha				Tamanho das lenticelas - pequeno	3	-	3
Posição em relação ao ramo - horizontal	5	-	5	Firmeza da polpa - baixa	3	-	3
Comprimento do limbo - curto	3	-	3	Firmeza sem pele - média	-	3.0	-
Largura - média	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - creme	2	-	2
Recorte - crenado	1	-	1	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Comprimento do pecíolo - curto	3	-	3	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca	-	3	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

As árvores desta variedade têm vigor médio, maturação tardia e são pouco produtivas. Os frutos têm aspeto médio, forma arredondada, cor amarela com manchas rosa do lado mais exposto ao sol. A polpa é crocante, tem cor creme, textura média e sabor agri-doce (14,6° Brix). Esta maçã veio da freguesia de Santa Comba, concelho de Seia, distrito da Guarda.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m
Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC
Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola -
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 9



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 8

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - forte	7	7	7	Época de maturação - tardia (1ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - aberto	5	5	5	Tamanho - extremamente pequeno (87 g)	1	1	1
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,88)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (59,5 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - média	-	5	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - baixa	-	3	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - média	5	-	5
Espessura (diâmetro no centro) - média	5	-	5	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - curto	3	-	3	Espessura do pedúnculo - fina	3	-	3
Número de lenticelas - médio	5	-	5	Comprimento do pedúnculo - curto (12,2 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Floração/Flor				Pruína na epiderme - fraca	2	-	2
Época de floração - muito tardia (4ª semana de abril)	7	8	7	Cerosidade na epiderme - fraca	2	-	2
Duração da floração - 6 a 8 dias	-	7	-	Cor do fundo - amarela esverdeada	3	5	3
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - ausente	1	-	1
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - (não se aplica)			
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - (não se aplica)			
Cor do botão floral - amarela e rosa	2	-	2	Repartição da coloração - ausente	-	7	-
Diâmetro da flor - grande	7	-	7	Tipo de carepa - muito fina	-	3	-
Posição dos bordos das pétalas - livres	1	-	1	Encortiçado na cavidade ocular - ausente	1	1	1
				Encortiçado nas faces - ausente	1	-	1
				Encortiçado na cavidade peduncular - fraco	3	-	3
				Tamanho das lenticelas - grandes	7	-	7
Folha				Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza sem pele (kg pressão) - elevada	-	4.0	-
Comprimento do limbo - médio	5	-	5	Textura - média	-	5	-
Largura - estreita	3	-	3	Cor da polpa - creme	2	-	2
Razão: comprimento/largura - elevada	7	-	7	Abertura dos lóculos carpelares - fechada	1	-	1
Recorte - dentado	2	-	2	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - fraca a média	-	4	-
Comprimento do pecíolo - longo	7	-	7				

* não avaliado

APRECIACÃO GLOBAL

Esta variedade tem árvores vigorosas, maturação tardia, é pouco produtiva e alternante.

O sabor da Maçã Doce é coincidente com o seu nome, mas a sua doçura advém mais da falta de acidez, uma vez que tem apenas 12,6 de ° Brix. A polpa é creme, firme e tem textura média. Os frutos são de cor amarelo esverdeado uniforme e são de pequena dimensão.

Foi recolhida na freguesia de São Lourenço, concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga.

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40° 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano
10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Fig.- 10



Fig.- 1



Fig.- 2

Legenda das figuras:

1 - ÁRVORE - aspeto geral no Inverno. Observação das ramificações e porte.

2 - ÁRVORE - aspeto geral no Verão.

3 - RAMOS DO ANO - estado B, C.

4 e 5 - FOLHA - limbo, pecíolo e brácteas do ramo do ano; inserção das folhas no ramo.

6 - FLOR - aspeto geral.

7 e 10 - FRUTO - frutos na árvore.

8 - FRUTO - inteiro e cortado, longitudinal e transversalmente.

9 - SEMENTES



Fig.- 3



Fig.- 4



Fig.- 5



Fig.- 7



Fig.- 6



Fig.- 9



Fig.- 8

Maçã Escura

Quadro de Caracteres

	UPOV	IPGRI	CPVO		UPOV	IPGRI	CPVO
Árvore				Fruto			
Vigor - médio	5	5	5	Época de maturação - tardia (1ª semana de outubro)	7	7	7
Tipo de frutificação - ramificada, tipo III	2	4	2	Aspeto - fraco	-	3	-
Porte - muito aberto	5	6	5	Tamanho - médio (172 g)	5	5	5
Tipos de ramificação - spurs e ramos longos	-	-	2	Razão: comprimento/largura - pequena (0,84)	3	-	3
Compatibilidade: variedade/p-enxerto - média	-	5	-	Posição da largura máxima - no meio (74,6 mm)	2	-	2
Precocidade de produção - baixa	-	3	-	Forma - globulosa	1	1.0	1
Produtividade - média	-	5	-	Costado - médio	5	-	5
				Coroa do pólo apical (região do cálice) - fraca	3	-	3
				Abertura do olho - semi-aberta	2	-	2
				Tamanho do olho - médio	5	-	5
Ramo do ano				Comprimento das sépalas - médio	5	-	5
Pubescência na metade superior - média	5	-	5	Profundidade da cavidade ocular - fraca	3	-	3
Espessura (diâmetro no centro) - grossa	7	-	7	Largura da cavidade ocular - média	5	-	5
Comprimento dos entre-nós - médio	5	-	5	Espessura do pedúnculo - média	5	-	5
Número de lenticelas - elevado	7	-	7	Comprimento do pedúnculo - curto (14,7 mm)	3	-	3
				Profundidade cavidade peduncular - média	5	-	5
				Largura da cavidade peduncular - média	5	-	5
Floração/Flor				Pruína na epiderme - forte	3	-	3
Época de floração - tardia (3ª semana de abril)	7	7	7	Cerosidade na epiderme - ausente	1	-	1
Duração da floração - 2 a 5 dias	-	4	-	Cor do fundo - verde esbranquiçada	4	6	4
Regularidade da floração - alternante	-	5	-	Importância da coloração - forte	7	-	7
Floração secundária - *				Coloração da epiderme - vermelha escura	3	4	3
Autocompatibilidade das flores - *				Intensidade da coloração - média	5	-	5
Cor do botão floral - rosa escuro	4	-	4	Repartição da coloração - manchas com estrias	3	4	3
Diâmetro da flor - médio	5	-	5	Tipo de carepa - grosseira	-	6	-
Posição dos bordos das pétalas - imbricadas	3	-	3	Encortiçado na cavidade ocular - fraco	3	2	3
				Encortiçado nas faces - fraco	3	-	3
				Encortiçado na cavidade peduncular - médio	5	-	5
Folha				Tamanho das lenticelas - médio	5	-	5
Posição em relação ao ramo - erecta	3	-	3	Firmeza da polpa - elevada	7	-	7
Comprimento do limbo - longo	7	-	7	Firmeza sem pele (kg pressão) - muito elevada	-	4.5	-
Largura - média	5	-	5	Textura - grosseira	-	3	-
Razão: comprimento/largura - média	5	-	5	Cor da polpa - esverdeada	5	-	5
Recorte - dentado	2	-	2	Abertura dos lóculos carpelares - parcialmente aberta	2	-	2
Comprimento do pecíolo - médio	5	-	5	Qualidade (combinação sabor, acidez, açúcares, aroma) - média	-	5	-

* não avaliado

APRECIÇÃO GLOBAL

As árvores da Maçã Escura têm maturação tardia, vigor e produções médias.

A epiderme destas maçãs é, quase na totalidade, colorida de vermelho escuro, que juntamente com a carepa e a pruína torna os frutos pouco atrativos.

A polpa é muito firme, esverdeada e tem sabor agri-doce (18º Brix).

Esta variedade chegou à coleção da Estação Agrária de Viseu vinda do IFEC (Instituto de Formação e Educação Cooperativa), em Moimenta da Beira, com o nome de "Vermelha" e da freguesia de Quintela, concelho de Vouzela, distrito de Viseu com a denominação "Maçã Escura".

Caracterização realizada com base nos seguintes documentos:

Porta-enxerto - EMLA9
Período de caracterização - 2002/2014

UPOV - TG /14/8 e 14/9 06/04/2005
CPVO - TP /14/1 Final - 27/03/2003
IPGRI - nº 1 - 1982

Local da Coleção - Estação Agrária de Viseu; Latitude - 40º 39'N; Altitude - 483 m

Entidades responsáveis pela caracterização - DRAPC

Técnicos responsáveis pela caracterização - Arminda Lopes, Sérgio Martins, Sandra Almeida

Mês - Ano

10 - 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais